

MARQUES, Fernanda Gomes. **Educação profissional: um estudo na percepção de gênero e a participação das mulheres docentes na rede federal de educação profissional e tecnológica de Minas Gerais.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

**Palavras-chave:** Docência; Educação Profissional; Relações de Gênero.

Esta pesquisa objetivou realizar uma análise das relações de gênero no âmbito do trabalho docente, exercido por professoras das disciplinas profissionais, lecionadas na instituição pesquisada. No que se refere à metodologia utilizada na investigação, se esclarece que foi realizada a interlocução entre a abordagem qualitativa e a abordagem quantitativa. Na pesquisa quantitativa considerou-se o perfil pessoal e profissional das docentes investigadas, lançando-se mão dos dados coletados pela pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS: Organização dos IFs, Políticas para o Trabalho Docente, Permanência/Evasão de Estudantes e Transição para o Ensino Superior e para o Trabalho”. Essa investigação foi fomentada pela CAPES e pelo INEP, através do Observatório da Educação (OBEDUC), desenvolvida de 2010 a 2014, através de três Núcleos, situados na UFMG, no CEFET MG e na PUC Minas. Os resultados dessa investigação foram traduzidos em entrevistas semiestruturadas, aplicadas a cinco professoras, sujeitos da pesquisa. Os dados qualitativos coletados foram através da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), no exercício de escuta das professoras embasada em Joso (2004) e Brancher (2013). Indicando que a realidade das mulheres ainda está marcada por desafios sociais. Confirmado o argumento de que experiências educacionais sejam estudadas com base em narrativas de vida e formação. Em relação à opção pela docência na Educação Profissional, as entrevistadas relataram que escolheram lecionar nessa modalidade de ensino, em razão da possibilidade de conciliar o trabalho remunerado, com as atividades do lar e os cuidados com os filhos. Elas destacaram, ainda, que no magistério encontraram a satisfação e a valorização, que não ocorreram na atividade laboral, desenvolvida na área da formação inicial. As relações de gênero, na instituição investigada, segundo os depoimentos das docentes, se processavam, de forma respeitosa e igualitária. Entretanto, relataram que recebiam “cantadas” de colegas e estudantes. Ao serem indagadas sobre o acesso a cargos administrativos de maior status, algumas docentes afirmaram que não havia impedimento, pelo fato de serem mulheres. Já outras professoras explicitaram a existência de um preconceito velado, que não viabilizava a ascensão do sexo feminino, aos cargos de gestão de níveis mais altos. O desenvolvimento e o envolvimento com o trabalho doméstico e cuidados com os filhos, como ficou evidenciado nesta Dissertação e, também, nos dados apresentados pelas estatísticas oficiais, pode-se constatar, que, geralmente, eles ficam a cargo das mulheres. As docentes, enfatizaram que eram responsáveis pelas tarefas da casa e pelo cuidado com os filhos. Nessa perspectiva, referiram-se à docência como a melhor opção, para o exercício de atividade laboral

remunerada, devido às flexibilidades de horários, que permitiam a conciliação com suas atividades de “dona de casa” e mãe. Porém, a compreensão da interpretação da escolha pela docência como resistência. Portanto, fundamental resgatar a perspectiva emancipatória, que tende cada vez mais a considerar a realidade complexa da desigualdade social e como neste contexto o ingresso e permanência no mundo do trabalho e dos direitos das mulheres a liberdade para além da categorização social.